A mediação do formato teleficcional nos processos de midiatização: reflexões sobre a televisão e a telenovela na construção social da realidade

Rosana Mauro
Universidade de São Paulo

Palavras-chave: midiatização; mediação; televisão, teleficção.

RESUMO EXPANDIDO

Este artigo tem o objetivo de refletir sobre as especificidades da televisão e da teleficção no processo de midiatização, no que diz respeito ao papel da mídia na construção social da realidade (Berger; Luckmann, 2014).

De acordo com Couldry e Hepp (2013), existem duas correntes de estudo sobre a midiatização: a institucionalista e a tradição social-construtivista. A primeira, advinda principalmente dos estudos do jornalismo e da comunicação política, enxerga a mídia como uma instituição mais ou menos independente, detentora de uma lógica própria. A vertente social-construtivista, por sua vez, entende o conceito como um processo de construção comunicativa da realidade social e cultural. Embora, este trabalho se identifique de antemão com a posição sócio-construtivista, compartilhamos da constatação de Couldry e Hepp (2013) de que as duas vertentes coexistem e estão se tornando cada vez mais convergentes.

Consideramos a autonomia das mídias em relação a outras instituições sociais e a existência de lógicas de funcionamento (Hjarvard, 2014), mas trabalhamos, sobretudo, com o conceito de forças de moldagem de Hepp (2014), que defende a especificidade de cada mídia no processo de midiatização. Do mesmo modo, Braga (2014), ao se opor à abordagem institucional, enfatiza os elementos específicos dos processos midiáticos, dos aspectos criativos da comunicação e as particularidades espaciais de cada caso de midiatização.

Porém, é pertinente destacar os pontos de vista da abordagem institucional que dialogam com a visão sócio-construtivista, como a concepção de midiatização indireta (Hjarvard, 2012), referente à influência social cada vez maior da mídia, porém de forma sutil e subjetiva, sem interferência direta em tarefas práticas. Podem se encaixar nessa perspectiva os conhecimentos sociais construídos por meio dos processos midiáticos a respeito dos mais diversos assuntos. Nessa direção, a televisão e a telenovela assumem um papel privilegiado na arquitetura de um imaginário social brasileiro. De acordo com

Hall (2011), a nação é, além de uma entidade política, um sistema de representação social. "As culturas nacionais são compostas não apenas de instituições culturais, mas também de símbolos de representação" (2011, p. 51). A narrativa da nação, de acordo com Hall, é contata pela literatura, por histórias e também pela mídia.

Para estudar a televisão nesse âmbito, os conceitos trabalhados por Hepp (2014) se fazem frutíferos, como o de forças de moldagem, já mencionado anteriormente. Trata-se de uma metáfora que pretende uma aproximação entre as tradições institucionalista e socioconstrutivista: "Essa metáfora é usada para indicar que não podemos presumir um efeito geral ou livre de contexto da mídia específica; entretanto, diferentes mídias moldam a comunicação de formas diversas." (Hepp, 2014, p. 51). Tem-se como hipótese que a linguagem televisual exerce função fundamental nos processos de midiatização.

Sugere-se, assim, ancorar-se em Martín-Barbero (2004) para conceber o formato da telenovela (nos sentidos técnicos, estéticos, narrativos e discursivos) como instância mediadora nos processos da midiatização. Martín-Barbero propôs, ao longo de seus estudos, o mapa das mediações culturais da comunicação e, posteriormente - preocupado com as transformações sociais, tecnológicas e a centralidade dos meios de comunicação - organizou o mapa das mediações comunicacionais da cultura. "[...] as mídias passaram a constituir um espaço-chave de condensação e intersecção da produção e do consumo cultual, ao mesmo tempo em que catalisam hoje algumas das mais intensas redes de poder" (Martín-Barbero, 2004, p. 229). O novo mapa apresenta categorias dispostas em um eixo sincrônico e diacrônico, são elas: sociabilidade, tecnicidade, institucionalidade e ritualidade. Tais classificações serão explanadas no decorrer do artigo de modo a discutir a sugestão da mediação do formato telenovela no processo de midiatização.

Isto posto, tem-se como hipótese que, além da linguagem televisiva, o gênero da telenovela – narrativa, construção dos personagens e estética imagética peculiares - exerce papel importante no processo de midiatização, sobretudo no que diz respeito à construção de tipificações sociais em nosso imaginário.

Referências

BERGER; Peter, L; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2014.

BRAGA, José Luiz ; Lógicas da mídia, lógicas da midiatização?. In: Fausto Neto, Antonio; Anselmina, Natália Raimondo; Gindin, Irene Lis. (Org.). **Relatos de investigaciones sobre mediatizaciones**. 1ed.Rosário, Argentina: UNR Editora, 2015, v. 1, p. 15-32.

COULDRY, Nick; HEPP, Andreas. Conceptualizing mediatization: contexts, traditions, arguments. **Communication Theory**, v. 23, Issue 3, p. 191-201, 2013.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Organização: Liv Sovik. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

HEPP, Andreas. As configurações comunicativas de mundos midiatizados: pesquisa da midiatização na era da "mediação de tudo". **Matrizes**, São Paulo, v. 8, n.1, p. 21-44, jan/jun. 2014.

HJARVARD, Stig. Midiatização: conceituando a mudança social e cultural. **Matrizes**, São Paulo, v. 8, n.1, p. 21-44, jan/jun. 2014.

HJARVARD, Stig. Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. **Matrizes**, São Paulo, v. 5, n.2, p. 53-92, jan/jun. 2012.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Ofício de cartógrafo**. Travessias latino-americanas da comunicação na cultura. São Paulo: Loyola, 2004.